

OS GÊNEROS TEXTUAIS EM SALA DE AULA: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS

Claudia Correia de Matos (UNIGRANRIO)

caucorreiamatos@gmail.com

Márcio Luiz Corrêa Vilaça (UNIGRANRIO)

professorvilaca@gmail.com

Com base na Lei de Diretrizes e Bases, número 9394, de 1996, por meio de seu Artigo 36, a língua portuguesa passa a ser regulamentada como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania, contemplando todas as atividades expressivas. Tais diretrizes educacionais influenciam a elaboração de documentos diversos, inclusive os Parâmetros Curriculares Nacionais, em que são propostos trabalhos com vários gêneros textuais nas aulas de língua materna. Com isso, atividades com gêneros textuais dos mais variados foram incorporadas às aulas, numa quantidade significativa. Isso não quer dizer que não se trabalhava com gêneros textuais antes, no entanto podemos perceber que este importante documento impulsionou maior destaque para esta questão. Pesquisadores debruçaram-se sobre esse tema nos mais diferentes segmentos do ensino no Brasil e desenvolveram trabalhos sobre a temática, por exemplo, Marcuschi (2008), Geraldi (2013), Koch (2011), Koch e Elias (2009; 2014) e Motta-Roth (1999). Este artigo tem por objetivo compreender o processo de mudança no viés do uso do texto em sala de aula, além de mostrar as implicações dessa mudança. Há indicação de que a inclusão de gêneros textuais variados no ensino não significa, necessariamente, que haja adequação quanto ao seu uso.